UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

LORRAYNE SANTOS DE MORAES

ASPECTOS MOTIVACIONAIS DA FAMÍLIA NO ENVOLVIMENTO DE JOVENS GINASTAS NO PROJETO DE EXTENSÃO ESCOLINHA DE GINÁSTICA ARTÍSTICA

VITÓRIA
2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

LORRAYNE SANTOS DE MORAES

ASPECTOS MOTIVACIONAIS DA FAMÍLIA NO ENVOLVIMENTO DE JOVENS GINASTAS NO PROJETO DE EXTENSÃO ESCOLINHA DE GINÁSTICA ARTÍSTICA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Maurício dos Santos de Oliveira

VITÓRIA
2020

LORRAYNE SANTOS DE MORAES

ASPECTOS MOTIVACIONAIS DA FAMÍLIA NO ENVOLVIMENTO DE JOVENS GINASTAS NO PROJETO DE EXTENSÃO ESCOLINHA DE GINÁSTICA ARTÍSTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do grau em Bacharel em Educação Física.

.

Aprovado em 21de dezembro de 2020.

COMISSÃO EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Maurício dos Santos de Oliveira
Universidade Federal do Espírito Santo
Orientador

Prof. Dr. Bruno de Almeida Faria
Universidade Federal do Espírito Santo

_____

Prof. Dr. Rodrigo Leal de Queiroz Thomaz de Aquino
Universidade Federal do Espírito Santo

Dedico esse trabalho aos meus melhores companheiros nesses anos de jornada acadêmica: Hanna, Isabela e Jean. Com vocês a caminhada foi mais leve!

AGRADECIMENTOS

Toda honra e toda glória sejam dadas a Deus, por tudo o que vivi e aprendi nesses anos de formação. Hoje tenho ainda mais certeza de que em tudo Ele se fez presente, mesmo nos momentos mais difíceis, me dando força e me cercando de pessoas e momentos incríveis que, definitivamente, não vou esquecer. Certamente é Ele quem nos concede oportunidades, mas o resultado sempre depende do quanto acreditamos e nos empenhamos pra correr atrás dos nossos sonhos.

Agradeço também à minha família, por todo apoio incondicional durante esse tempo:

A minha mãe, por sempre me inspirar a lutar pelo meu espaço, sem depender de ninguém, por meio do trabalho honesto – seja ele qual for. Sua garra e coragem são combustíveis para que eu nunca desista;

A minha irmã e seu esposo, por todo carinho e torcida, pelas caronas e socorros prestados tarde da noite;

Ao meu grande amor e companheiro, com quem tenho a felicidade de dividir a vida, por ser sempre meu maior incentivador.

Aos meus amigos e parceiros de jornada, todos aqueles que riram, choraram e se desesperaram em algum momento comigo: companheiros de Laboratório (NPG), Grupo Meraki e Liga.

A todos os Mestres e Doutores do Centro de Educação Física e Desportos com quem tive a honra de aprender, mas, principalmente, àqueles que foram capazes de transmitir com humildade e excelência sua paixão pelo ensino e pelo conhecimento.

Por último, mas não menos importante, ao meu professor e orientador Mauricio, por quem tenho imensa admiração por sua conduta profissional e amor ao trabalho. Obrigada por ensinar a não me contentar com menos que o melhor, pelas oportunidades de crescimento e aprendizado profissional, pela formação humana e, principalmente, pela confiança depositada em todos esses anos.

A todos vocês, meu muito obrigada!

“Dar o melhor de si é mais importante do que ser o melhor”.

Mike Lermer

RESUMO

Desde 2012, o projeto de extensão “Escolinha de Iniciação à Ginástica” promove o acesso gratuito a prática da Ginástica no Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Ao longo desses anos, crianças da região metropolitana de Vitória usufruíram desse acesso à modalidade por meio de atividades norteadas pelo divertimento, condicionamento físico, fundamentos da ginástica e amizade (RUSSELL, 2014). O projeto visa apoiar o desenvolvimento físico, cognitivo, psicológico e social de seus participantes, ao mesmo tempo em que subsidia a formação inicial dos acadêmicos dos cursos de Educação Física. A cada semestre, familiares buscam o Núcleo de Pesquisa em Ginástica (NPG) para (re)matricular crianças entre 7-12 anos nessa ação extensionista. Compreendemos, fundamentados em Fraser-Thomas, Côté e Deakin (2008), que compete aos pais e responsáveis o papel de introduzirem os filhos na prática esportiva, além de proporcionarem as condições necessários para que eles se mantenham na atividade. A partir disso, este estudo objetiva identificar e discutir os fatores que motivaram os pais a matricular os seus filhos na GA, mais especificamente, no projeto de extensão desenvolvido no CEFD/UFES. Metodologicamente, optamos por um estudo de caso cuja obtenção dos dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas. Para a análise dos dados, recorremos à Análise de Conteúdo de Bardin (2010). Os resultados foram separados na categoria Motivação Para a Matrícula e nas subcategorias: Motivação Intrínseca e Motivação Extrínseca. Foi possível perceber que as Unidades de Registro relacionam-se, em sua maior parte, às motivações de origem extrínseca. Dessa forma, compreendemos que a procura pelo Projeto de Extensão Escolinha de Iniciação à Ginástica ocorreu, principalmente, em virtude do valor atribuído à importância de uma prática de atividade física que promova o desenvolvimento integral da criança, considerando os aspectos sociais, sua saúde e os relacionamentos interpessoais, acrescido do seu caráter gratuito.

Palavras-chave: ginástica artística; extensão universitária; motivação.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 09

2. OBJETIVO 11

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 11

4. RESULTADOS 13

5. DISCUSSÃO 12

5.1. MOTIVAÇÃO PARA MATRÍCULA 15

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS 19

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 20

ANEXOS 23

1. INTRODUÇÃO

Uma das ações mais significativas da Universidade está relacionada ao compartilhamento do conhecimento adquirido, no ensino e na pesquisa, com a comunidade. Isso ocorre por meio de projetos de extensão, os quais buscam articular a produção científica e o conhecimento proporcionado no ensino com as demandas da comunidade na qual a instituição está inserida.

Nesse sentido, observamos que a extensão universitária se constitui em uma ferramenta de promoção social importante que, de acordo com a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES, 2020), fomenta o aprimoramento da sociedade. Por isso, Oliveira, Silva e Silva (2017) citam que os projetos de extensão se constituem em um instrumento que potencializa a inter-relação entre a sociedade e a Universidade catalisando e democratizando o conhecimento. Em síntese,

> A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2016, p. 11).

Dentre as distintas ações extensionistas realizadas na UFES, observamos uma gama de atividades físicas e esportivas que são disponibilizadas para a comunidade, interna e externa, no Centro de Educação Física e Desportos (CEFD). Nesse âmbito, o Núcleo de Pesquisa em Ginástica (NPG) coordena o projeto de extensão intitulado “Escolinha de Iniciação à Ginástica” que visa proporcionar a prática da Ginástica Artística (GA) na perspectiva filosófica de trabalho dos 4Fs (*Fun*, *Fundamentals*, *Fitness* e *Friendship*), proposta por Russell (2014).

Castro et al. (2018) explicam que, por meio do ensino dos fundamentos da ginástica (RUSSELL, 2014), a “Escolinha de Iniciação à Ginástica” busca viabilizar a aquisição de competências importantes para a vida dos ginastas, não se limitando ao âmbito esportivo, pois o projeto é desenvolvido na premissa da Ginástica Para Todos (GPT) na perspectiva pedagógico-humana.

Assim, essa ação extensionista prima promover o bem-estar físico, psicológico e social dos jovens ginastas. E, portanto, apoia o desenvolvimento dos participantes na aquisição do senso de responsabilidade, autoestima, respeito, disciplina, empatia, altruísmo e cidadania, sem esquecer os aspectos físicos, em prol de uma formação integral de indivíduos saudáveis e atuantes na sociedade.

Mas, para que o projeto tenha sucesso em cumprir os seus objetivos, os pais desempenham um papel vital. Pois, embora as crianças e jovens possam descobrir sozinhas o seu interesse no esporte, Nunomura e Oliveira (2013) advertem que elas necessitarão do apoio dos pais para que a participação ocorra e o sucesso seja possível. Fraser-Thomas, Côté e Deakin (2008) afirmam que os pais são os responsáveis por introduzirem os filhos na prática esportiva e por proporcionar o que é necessário para que eles se mantenham na atividade.

Nessa conjuntura, podemos questionar: quais fatores motivaram os pais a introduzir os filhos na GA? E, mais especificamente, quais fatores direcionam os pais a optarem pelo projeto de extensão “Escolinha de Iniciação à Ginástica” da UFES?

Em busca de responder esses questionamentos, o presente estudo visa investigar, por meio de uma pesquisa de campo, a motivação dos pais para inserir os filhos na prática da GA no projeto de extensão “Escolinha de Iniciação à Ginástica”.

Ponderamos que o esporte proporciona um ambiente único para crianças e jovens vivenciarem o desenvolvimento físico, psicológico e social. Gould e Carson (2008) destacam que a prática esportiva possibilita a aquisição de habilidades para a vida e o estabelecimento de hábitos saudáveis, como o gosto por manter-se fisicamente ativo. Nessa lógica, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018), observamos que um estilo de vida fisicamente ativo durante a infância e adolescência está associado aos melhores níveis de aptidão cardiorrespiratória, muscular e da saúde óssea na fase adulta, além de efeitos positivos no controle da massa corporal.

Além disso, é pertinente mencionar que, segundo Gould e Carson (2008), as habilidades que podem ser estimuladas e adquiridas no esporte incluem o senso de empatia, a habilidade de definir objetivos, a ética, a autoestima, o controle do estresse, entre outros aspectos que são importantes para todos os estágios da vida. Nunomura (2016) acrescenta, no contexto da ginástica, a

cooperação, a perseverança, o respeito e a habilidades de conviver em grupo, qualidades que contribuirão para a atuação do indivíduo em sociedade.

Concordamos com Bento (2004) que é perceptível que as contribuições das práticas esportivas no estilo de vida das pessoas vão além do aprimoramento das capacidades físicas, pois incide nas dimensões cognitivas, afetivas, psicológicas e sociais. Especificamente na GA, essa modalidade se caracteriza como capaz de proporcionar uma gama diversificada de ações motoras que permitem o aprimoramento físico, cognitivo, psicológico e social de seus praticantes, por meio da descoberta e da experimentação (SAWASATO; CASTRO, 2010).

A partir desse potencial do esporte na formação dos indivíduos, refletimos que os resultados desse estudo podem nos fornecer informações importantes para o melhor planejamento e a realização dessa ação extensionista, a partir dos aspectos motivacionais dos pais. Principalmente, com o intuito de melhor compreender o que os direciona a matricular os filhos na GA. Esses dados podem alinhar o desenvolvimento do projeto com os anseios dos pais em busca da melhor formação de seus filhos nesse contexto.

2. OBJETIVO

Esse estudo tem o objetivo de investigar a motivação dos pais para inserir os filhos na prática da GA no projeto de extensão Escolinha de Iniciação à Ginástica.

3. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Como percurso metodológico, optamos por desenvolver um estudo de caso, o qual versará sobre o grupo de pais envolvidos no projeto de extensão Escolinha de Iniciação à Ginástica. Trata-se de um estudo de caso instrumental, pois, apesar de singularidade, possui o potencial de ser relacionado à outras situações semelhantes (STAKE, 1995; YIN, 2006).

Para essa pesquisa foi utilizada a entrevista semiestruturada (ANEXO A), visto que essa permite aos sujeitos entrevistados responder, de maneira livre e de acordo com suas percepções, as motivações para matricular os filhos na prática da GA no projeto de extensão.

Segundo Thomas e Nelson (2002), na entrevista semiestruturada as questões planejadas poderão sofrer variação na ordem, mas serão as mesmas para todos os sujeitos. E, de acordo com Triviños (1987), perguntas que não estavam previstas no roteiro podem ser elaboradas para melhor compreensão dos temas abordados.

No que concerne a seleção dos indivíduos do estudo, recorreremos à amostragem sistemática (MARCONI; LAKATOS, 2018). Para identificação dos responsáveis, foram utilizados os formulários de matrícula dos alunos, o qual estava disponível no Núcleo de Pesquisa em Ginástica (NPG). Assim, o convite foi feito aos pais que efetuaram a inscrição dos filhos no primeiro semestre de 2020. Durante o período de coleta, foram realizadas 3 etapas de convite, sendo as duas primeiras chamadas individuais; e a última por meio do principal canal de comunicação utilizado entre os responsáveis e professores, aplicativo WhatsApp, ficando sempre livre a escolha da participação.

A entrevista foi realizada por vídeo chamada em virtude do cenário de pandemia atual, com vista a preservar a saúde e segurança de ambas as partes. O N da pesquisa foi 7 (sete) pais, sendo: 6 mulheres e um homem, com idade média de 39,83 (5,38±) anos.

Para o tratamento dos dados obtidos nas entrevistas, foi aplicada a técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2010). Essa técnica de organização e redução dos dados utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Assim, os dados foram codificados, classificados e categorizados, o que possibilitou a análise das mensagens que se referem aos pontos de interesse para a pesquisa.

O presente estudo foi enviado ao Comitê de Ética de Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES (37305420.0.0000.5542). Destacamos ainda que todos os participantes foram informados dos objetivos do estudo e receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a concordância na sua participação voluntária. As entrevistas foram realizadas entre os meses de setembro e novembro.

4. RESULTADOS

No relato dos pais, identificamos que os fatores motivacionais resultantes para efetivação da matrícula no Projeto de Extensão são, em sua maioria, de origem extrínseca (QUADRO 1). Observamos que as respostas sempre se direcionam às necessidades e desejos das ginastas.

Quadro 1 – Categoria: motivação para matrícula no Projeto de Extensão.

SUBCATEGORIA	UNIDADE DE REGISTRO
Extrínseca	Gratuidade
	Desenvolvimento das capacidades físicas
	Prática regular de atividade física
	Sonho de ser ginasta
	Socialização
Intrínseca	Projeção de experiência

Apenas a Unidade de Registro “Projeção de Experiência” foi elencada como de origem intrínseca. Isso, porque entendemos que a motivação ocorreu pela experiência vivida pelo entrevistado e o desejo de suprir ou satisfazer uma necessidade pessoal por meio do filho.

Na sequência do texto apresentaremos as Unidades de Contexto. Destacamos que apenas algumas Unidades foram selecionadas, priorizando as que melhor expressaram as Unidades de Registro, com o fim de estabelecer relação com a literatura.

5. DISCUSSÃO

Para o envolvimento infantil no esporte, são exigidas intervenções por parte dos pais e responsáveis sendo, tais atuações, fundamentais em suas carreiras esportivas (OLIVEIRA; NUNOMURA, 2014). Korsakas (2002), afirma que essas ações possuem forte influência reguladora na qualidade da experiência que os filhos terão com o esporte. Ainda sobre essa influência, Oliveira e Nunomura (2014) corroboram que, para a prática esportiva, o apoio familiar é de extrema importância não apenas para o ingresso, mas, também, para a permanência das

crianças no meio esportivo, podendo permear os mais diferentes aspectos, desde o encorajamento, participação de eventos, acompanhamento dos treinos até a organização familiar para a compatibilidade entre as rotinas (WEISS; HAYASHI, 1995).

Nesse sentido, compreendemos que os pais necessitam ter motivação para apoiar a inserção e o engajamento dos filhos na prática esportiva. Segundo Ryan e Deci (2000), uma pessoa motivada corresponde a alguém que é ativo, direcionado à um objetivo. Para Vernon (1973) a motivação seria ainda uma força interna emergente, capaz de guiar e sustentar todas as nossas ações.

A distinção mais básica para os tipos de motivação seriam a Motivação Intrínseca e Extrínseca: a primeira estimula o indivíduo a desempenhar determinada atividade por um desejo próprio, interessante ou agradável a ele. Os autores acreditam também que essa motivação é o pilar para o desenvolvimento da integridade psicológica e coesão social, exercendo influência positiva na natureza humana (DECI, 1975; RYAN; DECI, 2000). Já a motivação extrínseca é aquela em que o indivíduo realiza determinada ação buscando obter uma recompensa além de sua satisfação pessoal, como recompensas materiais, elogios, reconhecimento, exibição de suas habilidades, ou seja, sua busca se destina a um resultado alheio ao próprio indivíduo (DECI, 1975; WEINBERG; GOULD, 2017).

Estudos relacionados aos fatores motivacionais indicam que não é possível falar de uma motivação geral que sirva para qualquer situação, mas que seus contextos devem ser levados em consideração. Dessa forma, no âmbito das atividades físicas e esportivas, a motivação deve ser considerada como resultado de um conjunto de variáveis sociais, ambientais, culturais e individuais que determinarão a escolha da modalidade e a sua intensidade de prática, as quais ditam seu nível de rendimento (ESCARTÍ; CERVELLÓ, 1994). A partir dessas ideias, discutiremos os resultados das categorias encontradas, acerca dos motivos que levaram à matrícula no Projeto de Extensão Escolinha de Ginástica.

5.1 MOTIVAÇÃO PARA MATRÍCULA

A GA desempenha um papel de grande valor no desenvolvimento infantil. Carroll e Hannay (2010) citam a velocidade, a flexibilidade, a resistência, a força, o equilíbrio, o controle do core e a melhora da postura como vantagens da prática da modalidade. Consideramos ainda que, na infância, as variedades de estímulos aos quais as crianças são expostas apresentam grande importância para o seu repertório motor, pois é nessa fase que as interações feitas com o meio, objetos e pessoas, potencializam suas capacidades de adaptação (NUNOMURA, 2016).

Essa preocupação com o desenvolvimento físico e os benefícios dos exercícios físicos representou um dos principais fatores motivacionais para a introdução do filho no projeto. A Unidade de Registro "Desenvolvimento das Capacidades Físicas" contempla as perspectivas dos colaborados do estudo nesse âmbito. Segundo R2, sua motivação para ingressar a filha na modalidade estava relacionada ao desenvolvimento motor*: "Melhorar a coordenação motora. [...] eu percebia que ela tinha muita dificuldade de coordenação motora"* (R2). Já os direcionamentos de R5 e R7 se relacionam à falta de uma atividade física regular: *"[...] não tinha uma atividade assim, como rotina, né?... Estava muito destinada [restrita] à educação física"* (R5)*; "Eu não esperava que ela saísse de lá profissional também... mas, em relação a se manter mais ativa"* (R7).

A motivação dos pais para ingressarem os filhos na GA, fundamentados no desenvolvimento físico, está vinculada ao rol de benefícios discutido na literatura relativa à modalidade. Werner, Williams e Hall (2015) sintetizam que a ginástica contribui para o desenvolvimento psicomotor com resultados no desempenho das habilidades motoras e no desenvolvimento das capacidades físicas. No entanto, sabemos que as contribuições das práticas esportivas caminham para muito além das capacidades físicas, integrando dimensões cognitivas, afetivas e sociais (BENTO, 2004; WERNER; WILLIAMS; HALL, 2015).

No que se refere ao processo de socialização, De La Taille, Oliveira e Dantas (1992) consideram que "o processo de ensino-aprendizagem desperta processos internos de desenvolvimento que só podem ocorrer quando o indivíduo interage com outras pessoas" (p.33). Assim, os contextos sociais em que as

crianças são inseridas possuem influência direta em suas preferências, atitudes e pensamentos, o que pode desencadear um melhor desenvolvimento de habilidades sociais. R1 e R2 elencam essa motivação como um de seus anseios: *"Eu esperava isso mesmo, da socialização e tal. E ela ir aos poucos, sem muita pressão"* (R1)*; "[...] melhorar as relações sociais dela, que ela fez amizades lá... Não só com os professores, mas com as coleguinhas"* (R2)*.*

Assim, torna-se perceptível que a GA tem o potencial de oportunizar situações nas quais os indivíduos podem aprender e utilizar comportamentos e valores que são importantes na relação com o outro e que incidem dentro e fora da modalidade. Nesse sentido, observamos aspectos relativos à responsabilidade pessoal e social (WERNER; WILLIAMS; HALL, 2015), em que são comuns a disciplina e o ato de respeitar limites. Tratam-se de habilidades valorizadas pelos pais:

> "[...] na coisa da pontualidade. É muito difícil para ela. Até, assim, era muito mais difícil antes... acho que até uma coisa que vocês ajudaram a evoluir. Como vocês foram bem rígidos com isso, ela conseguiu responder. Agora, ela evoluiu muito! Tanto que, no balé, ela nunca chegou atrasada!" (R4).

> "[...] ela se preparava para ir. A minha mãe que levava, né? Então, tinha um horário, tinha que cumprir o horário e isso é importantíssimo. Trouxe essa disciplina sim, trouxe a responsabilidade" (R3).

Segundo Del Prette e Del Prette (2008), as habilidades sociais são ditas educativas em decorrência dos efeitos produzidos ou de prováveis alterações que acontecem no comportamento dos alunos, resultando em um processo que deve ser realimentado por esses efeitos. Ainda de acordo com os autores, o desenvolvimento das habilidades sociais é essencial, visto que a competência social na infância se correlaciona, positivamente, com diversos indicadores de funcionamento adaptativo, como: responsabilidade, independência e cooperação (DEL PRETTE; DEL PRETTE 2005).

Nesse sentido, Korsakas (2002) reflete que quando consideramos a criança como um sujeito que se constrói conforme suas experiências, o ato de educar deve significar criar situações de aprendizagem, nas quais cabe ao adulto ser um facilitador desse processo. Assim, não é oferecida a resposta pronta à criança, mas questionamentos e desafios, viabilizando a oportunidade de pensar, de exercer sua criatividade, de desenvolver sua capacidade de resolver problemas e

dificuldades, construindo sua autonomia e pensamento crítico, tornando-a então um indivíduo ativo na construção de suas experiências. Essa perspectiva de fomentar nos jovens ginastas a criticidade e o protagonismo na sua própria formação tem o potencial de catalisar as habilidades sociais das crianças participantes do projeto.

Apesar dessa gama de benefícios que a GA pode proporcionar, observamos que a gratuidade do Projeto de Extensão também se caracteriza como um fator atrativo para a escolha. Isso demonstra a importância da extensão universitária em cumprir seu papel como ferramenta de promoção social que é, segundo as diretrizes da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES, 2020), potencializada por meio da aproximação da Universidade e a Comunidade. A partir da fala de R7, notamos que há uma percepção que os valores de investimento para a prática são altos no âmbito privado: *"[...] a gente sabe que não é muito acessível, né? A ginástica. Aí, como surgiu essa oportunidade [de matricular] (...)".* Outros entrevistados também consideraram a gratuidade como fator importante em suas escolhas, como: *"O fato de ser gratuito, também, bastante"* (R4); *"(...) porque eu não tinha e não tenho condições de pagar"* (R1).

De acordo com Uva (2005), a intervenção dos pais na vida esportiva dos filhos é prática comum, pois são eles que desempenham funções que influenciam diretamente na atividade escolhida, seja com materiais, roupas, transporte ou mensalidade. Em conformidade, um estudo feito por Lopes, Oliveira e Nunomura (2016) afirma que a questão financeira é um fator que interfere na escolha da modalidade que será praticada, em vista da responsabilidade que os pais assumem com os custos do filho no esporte. Assim, a possibilidade de ingressar o filho no projeto de extensão, sem custos, se constitui em um dos fatores decisivos para efetuar a matrícula.

Visto que a influência dos pais está presente na escolha da modalidade a ser praticada pelo filho, é preciso refletir se tal demanda não emerge de seus próprios anseios ou experiências passadas, pois seus desejos e expectativas pessoais podem ser projetados nos filhos. Gomes et al. (2015) ainda ponderam que:

> [...] pais que sempre sonharam em praticar determinado esporte, idealizam em seus filhos a motivação para desempenhar seus sonhos, sendo assim passando por cima dos sonhos da criança. A maioria das crianças veem o esporte de uma maneira positiva, como uma atividade agradável de lazer, as expectativas de

> sucesso por parte dos pais, treinadores pode ocasionar o estresse e ansiedade para a criança, que não encontrara nenhuma motivação para a prática do esporte (p. 84).

Na Unidade de Registro “Projeção de Experiência”, aludimos o discurso de R3 que relata que a escolha da modalidade ocorreu, exclusivamente, por sua afinidade com a GA: *“[...] foi influência minha mesmo, porque eu gosto muito. Eu já tinha feito quando criança, eu acho bonito”* (R3).

Em contraste com R3, acerca da experiência positiva na GA que incidiu na matrícula da filha no projeto, verificamos que R4 afirma que sua vivência na modalidade influenciou a escolha por outra perspectiva: *“Eu sempre fui uma pessoa que tinha dificuldade com a ginástica. Então, eu tinha dificuldade com todas as coisas. Achei que esse era mais um motivo para ela fazer e superar dificuldades que eu não superei, entendeu?”* (R4).

A única Unidade de Registro relacionada à motivação extrínseca contempla o “Sonho de ser ginasta” da filha: *“[Ela] vinha com essas falas, né? De querer ser a melhor ginasta”* (R1). Lopes et al. (2016) aludem que o ambiente de prática da GA, com os aparelhos de grande porte, pode ser compreendido como um convite a experimentar as diversas possibilidades de movimento dessa modalidade. “As sensações, os movimentos e a possibilidade de “lançar-se” ao ar atraem os aspirantes a ginastas” (p. 1044). Rúbio et.al (2000) relacionam a interferência da mídia na motivação, visto que ela idealiza um espetáculo em torno da vida dos atletas, que são colocados como "super-heróis" ao alcançarem novos recordes ou conquistarem mais uma medalha. Em torno desse ídolo esportivo, a mídia cria diversas narrativas, e sua perfeição é exaltada tanto pela parte física, quanto em suas ações, como vemos no relato de R5:

> *“(...) quando teve os jogos do Rio, a gente conseguiu assistir a ginástica lá no Rio. (…) quando a gente mostrou alguns vídeos, ela [filha] ficou super encantada! Encantada e assustada, né? Porque, ela falou que ia ter que ficar fazendo as coisas [movimentos da ginástica]” (R5).*

Assim, Lovisolo (2003) confere ao espetáculo esportivo um grande poder de recrutamento e mobilização de espectadores que é único. Esses elementos, gerados pelo fascínio ocasionado pelas apresentações dos atletas de alto rendimento (COGAN; VIDMAR, 2000), podem nos auxiliar a compreender esse sonho de ser ginasta que motiva os pais a apoiarem os filhos a ingressarem na modalidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo, entendemos que a procura pelo Projeto de Extensão Escolinha de Iniciação a Ginástica ocorreu, principalmente, em virtude do valor atribuído à importância de uma prática de atividade física que promova o desenvolvimento integral da criança, considerando os aspectos sociais, sua saúde e os relacionamentos interpessoais, acrescido do seu caráter gratuito.

Sabendo da natureza multifatorial por trás da motivação e corroborando Hellstedt (1987), consideramos importante reconhecer que técnicos e professores não lidam apenas com seus alunos e atletas, mas, também, com suas famílias. Em concordância com Nunomura e Oliveira (2014), acreditamos ainda que cabe aos professores buscar identificar e compreender as características dos pais, a fim de estabelecer estratégias positivas para que o relacionamento e interesses das partes estejam de acordo com a proposta do programa.

No que diz respeito aos benefícios que a prática esportiva traz para a saúde de seus praticantes, percebemos que quando falamos da GA, em um contexto educacional, tais benefícios vão além da melhora das capacidades físicas e motoras, visto que a modalidade tem grande potencial de contribuição para o desenvolvimento cognitivo, o bem-estar psicológico e social dos indivíduos.

Destacamos ainda que outros estudos poderiam somar a este, ao terem como objetivo identificar as motivações pelas quais os pais mantém os filhos na prática da GA, visando conhecer mais sobre o público atendido pela Universidade, bem como compreender as características do projeto que são mais valorizadas por eles.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BENTO, J. O. Formação e desporto. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 41-57

CASTRO et al. Para além da ginástica: reflexões sobre a formação humana na prática gímnica. **Revista Guara**, Suplemento, v. 6, n. 9, p. 115, 2018.

CARROLL, M.; HANNAY, J. **Developing physical health and well-being through gymnastic activity (5-7):** a session-by-session approach. Nova York: Routledge, 2010.

COGAN, K.D.; VIDMAR, P. **Sports psychology library: gymnastics**. Morgantown: Fitness Information Technology, 2000.

DE LA TAILLE, Y; DE OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H.; Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão In: **Vygotsky e o Processo de Formação de Conceitos**, p. 23-34. São Paulo: Summus, 1992

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Um sistema de categorias de habilidades sociais educativas.** Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 18, n. 41, p. 517-530, Dec. 2008 .

Del Prette, Z. A. P. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática**. Rio de Janeiro, Vozes, 2005.

DECI, E. L. **Intrinsic motivation**. New York: Plenum Press. 1975.

ESCARTÍ, A.; CERVELLÓ, E. La motivación en el deporte. In: BALAGUER, I (Org.). **Entrenamiento psicológico en el deporte.** Valência: Albatros Educación. 1994.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Documento final do I Encontro de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras.** 1987. Disponível em: <https://www2.unifap.br/dex/files/2015/04/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>. Acesso em: 21/08/2020>. Acesso em: 21/08/2020

FRASER-THOMAS, J.; CÔTÉ, J.; DEAKIN, J. Understanding dropout and prolonged engagement in adolescent competitive sport**. Psychology of Sport and Exercise**, v. 9, n. 5, p. 645 – 662, 2008.

GOMES, F. M; CARVALHO, N. O.; VARGAS, L. S. A influência dos pais na escolha das atividades esportivas dos filhos de 08 a 10 anos. **Ciência em Movimento**, v. 17, n. 34, p. 81-91, 2015.

GOULD, D.; CARSON, S. Life skills development through sport: current status and future directions. **International Review of Sport and Exercise Psychology**, v. 1, n. 1, p. 58–78, 2008.

HELLSTEDT, J.C. The **The coach/parent/athlete relationship.** Sport Psychol. 1987, p.151-160.

KORSAKAS. P.; O esporte infantil: as possibilidades de uma prática educativa. In: De Rose Junior, D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 21.

LOPES, P.; OLIVEIRA, M. S.; FÁTIMA, C. R.; NUNOMURA, M. Motivos de abandono na prática de ginástica artística no contexto extracurricular. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 30, n. 4, p. 1043-1049,, 2016.

LOVISOLO, H. Tédio e espetáculo esportivo. In: ALABARCES, P. **Futbologias: futbol, identidad y violencia en America Latina.** Buenos Aires: CLACSO, 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2018.

NUNOMURA et al. Os fundamentos da ginástica artística. In NUNOMURA, M. (org.). **Fundamentos das ginásticas**. 2. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2016. p. 213-255.

OLIVEIRA, M. S.; SILVA, Y. T. G.; SILVA, P. C. C. Pursuing a gymnastics for and by all. **Science of Gymnastic Journal**, v. 10, n. 1, p. 111-122, 2018.

PARENTS' SUPPORT IN THE SPORTS CAREER OF YOUNG GYMNASTS. **Science of Gymnastics Journal**, v. 5, n. 1, p. 5-17, 2013.

RÚBIO, K.; KURODA, S.; AZEVEDO MARQUES, J.A.; MONTORO, F.C.F.; QUEIROZ, C. **Iniciação esportiva e especialização precoce: as instâncias psico-sociais presentes na formação esportiva de crianças e jovens.** Revista Metropolitana de Ciências do Movimento Humano, São Paulo, v.1, p.52-61, 2000.

RUSSELL, K. **Gymnastics foundations**. Saskatoon: Ruschkin, 2014.

SAWASATO, Y. Y.; CASTRO, M. F. C. A dinâmica da ginástica olímpica. In GAIO, R.; GÓIS, A. A. F.; BATISTA, J. C. F. (Org.) **A ginástica em questão**: corpo e movimento**.** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010. p. 391-420.

RYAN, R. M., DECI, E. L. Intrinsic and Extrinsic Motivations: Classic Definitions and New Directions. **Contemporary Educational Psychology**, v. 25, n. 1, p. 54-67, 2000.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

TRIVIÑOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Pró-Reitoria de Extensão. **O que é a extensão universitária.** Disponível em: <http://www.proex.ufes.br/o-que-%C3%A9-extens%C3%A3o-universit%C3%A1ria> Acesso em: 21/08/2020.

STAKE, R. E. **The art of case study research**. Thousand Oaks: Sage, 1995.

Vernon, M. D. **Motivação humana**. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 1973.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim.** Porto Alegre: Penso, 2016.

WEISS, M.R.; HAYASHI, C.T. **All in family: parent-child influences in competitive youth gymnastics*.*** Pediatric Exercise Science*,*1995, v. *7*, p. 36-48.

WERNER, P. H.; WILLIAMS, L. H.; HALL, T. J. Por que é importante ensinar ginástica às crianças? In: WERNER, P. H.; WILLIAMS, L. H.; HALL, T. J. **Ensinando ginástica para crianças.** 3. ed. Barueri: Manole, 2015.

ANEXO 1

Roteiro das entrevistas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
Centro de Educação Física e Desportos

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURA

Perfil do entrevistado:

1.Qual o seu nome completo?
2.Poderia me dizer a sua idade?
3.A(o) sua/seu filha(o) está a quanto tempo no projeto?
4.Qual a sua relação com o esporte? Já praticou algum na infância?
5.Atualmente, pratica algum esporte/atividade física?
- *Caso as resposta 4 e 5 sejam positivas:*
6.O que te levou a continuar praticando esporte/atividade física?

Sobre a prática da Ginástica:

7.Como conheceu o Projeto de Extensão "Escolinha de Iniciação à Ginástica"?
8.Como se deu a escolha da Ginástica como atividade para a sua filha?
9.Qual eram as expectativa com relação à prática? O que você esperava das aulas?
10.Essas expectativas foram/têm sido atendidas?
11.O que te motiva a manter o envolvimento de sua filha com a Ginástica?
12.Você acha que a Ginástica trouxe alguma mudança na vida da sua filha/família?
13.Você costuma acompanhar de perto o desenvolvimento esportivo de sua filha?
14.Na sua opinião, a sua filha gosta de frequentar as aulas de Ginástica? Por quê?
15.Alguma vez já considerou a prática de outro esporte?
15.Você já pensou em tirá-la das aulas? Por quê?